

A separação breve entre mãe-criança além de fonte potencial de crescimento e mudança, é também fonte geradora de stress para a criança. Além disso, tem sido cada vez mais evidente a existência de diferenças individuais na expressão destes sentimentos e no tipo de reação frente a tais situações. O presente estudo buscou examinar o papel do temperamento infantil na reação da criança frente à separação materna. Participaram da amostra 38 (Hades mãe-bebé', com crianças com idade entre 15 e 18 meses, de ambos os sexos, oriundas de famílias em que a mãe assumia os principais cuidados do filho. O temperamento infantil foi avaliado através de uma escala que também forneceu uma classificação para o temperamento da criança (i.e., fácil, intermediário e difícil). Além disso, foram realizadas duas entrevistas com as mães; uma focalizando o temperamento da criança e outra, aspectos do seu desenvolvimento físico e sócio-afetivo. Para avaliar a reação da criança à separação materna realizou-se uma sessão de observação constituída de diferentes contextos de brinquedo livre, envolvendo um episódio de separação breve. Os vídeos foram marcados em intervalos de quinze segundos e no momento, analisa-se os comportamentos de brincar ocorridos nesses intervalos, como indicadores da reação à separação (i.e. protesto e ansiedade), tomando-se por base o sistema de codificação do brinquedo espontâneo proposto por Morgan, Harmon e Bennett, (1976). (CNPq/FAPERGS)